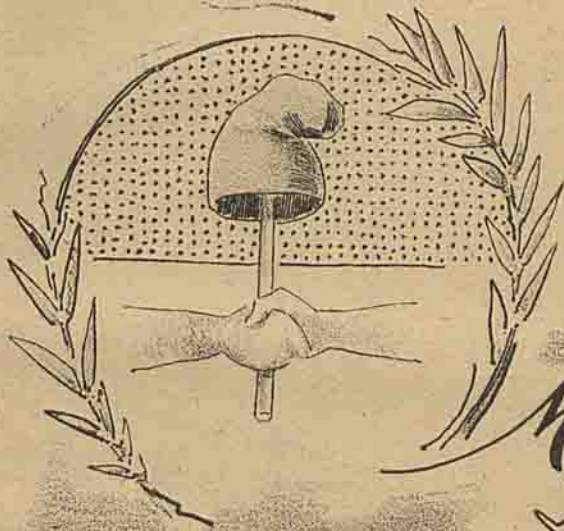


REPUBLICA ARGENTINA



MIGUEL JUÁREZ CELMAN
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
ARGENTINA



DR. FRANCISCO LOPES
MINISTRO DA REPUBLICA EM PORTUGAL



JOSÉ DA CUNHA PORTO
CONSUL GERAL
RAPHAEL BORRALHINI

Inauguraram, domingo, as *Officinas de informação e propaganda* da Republica Argentina, um dos paizes modernos mais florescentes e a que está forçosamente

reservado um futuro de longa prosperidade, a aferimos pelo esforço empregado pelos seus homens mais notaveis, no empenho de engrandecerem aquella terra bem fadada.

GRUPO DO LEÃO



SOARES DOS REIS



VILLAGA

A EXPOSIÇÃO NAS SALAS DO COMMERCIO DE PORTUGAL

E' a exposição mais completa de quantas até hoje realizadas por aquelle sympathico grupo de artistas trabalhadores e intelligentes e isso prova como esforçado tem sido o empenho de todos elles no engrandecimento da arte portugueza, ainda ha pouco tão abandonada, e agora já vigorosa, pode dizer-se, e quasi que exclusivamente mercê do talento e da boa vontade de meia duzia de entusiastas desamparados de valiosas protecções mas animados do estímulo do proprio merito.

O busto de Soares dos Reis, as decorações e pasteis de Columbano, as decorações de Villaga, os quadros de genero de Sousa Pinto, as marinhas de Vaz, os trabalhos, enfim, de Silva Porto, Malhóa, Greno, e tantos mais, são effectivamente obras artisticas de elevado merito, que attestam o muito que a arte tem ultimamente progredido no nosso paiz.

POR AHI...



Este bom povo de Lisboa é ainda o povo simples, será sempre o povo ingenuo a que se pode afoitamente metter os dedos pelos olhos sem que elle dê por tal—ainda que os dedos tenham as dimensões carnudas dos dois furabulos do sr. conselheiro Barros Gomes, enrançados um no outro.

E é que tem refinado em ingenuidade este bom

povo de costumes simples!

Aqui ha um par de annos atraz annunciaram-lhe o homeni das botas de cortiça e elle, o bom povo, lá foi correndo agglomerar-se ao longo dos caminhos marginaes do Tejo e por ali se entreteve horas esquecidas, na anciosa expectativa do homem que faltou e das botas que ninguem viu.

Parecia que a lição lhe devera aproveitar, mas qual carapuça de aproveitamento!

Refinou até em condições de ingenuidade, como tivemos a honra de dizer algumas linhas atraz!

Porque a verdade é que todos caíram no *langará* do citado homem das botas, mas ninguem veiu de lá sem conscientemente se passar a si proprio um diploma de pedaço d'asno em forma...

Pois agora, na semana decorrida, o povo acaba de cair n'um logro semelhante ao do homem das botas, com a aggravante de voltar para casa sem suspeitar sequer de que o tinham embarrilado por grosso e a meudo!



Todos sabem como se espalhou por ahí a noticia de que nascêra mais uma infanta da casa de Bragança, a qual infanta morreu logo seguidamente, pelo que os poderes constituídos deliberaram fazer-lhe o enterro com a solemnidade do estylo.

Annunciado esse acto funebre, o povo correu a ver deslisar o prestito, com a solicitude com que sempre corre a ver deslisar toda a sorte de prestitos, quer funebres quer jubilosos, e regressou depois aos seus penates, muito convencido de que assistira effectivamente ao enterro d'uma infanta da casa de Bragança.

Ora é n'esta convicção que vae a superioridade ingenua do povo actual, posto em paralelo com o seu antecessor do homem das botas de cortiça...

Porque a verdade é que o povo não viu o enterro de infanta alguma e não devia portanto ficar convencido de ter visto uma coisa que não viu!

E não viu pela razão simplicima de não haver semelhante enterro...



Expliquemos.

Para haver enterro d'uma infanta é preciso, primeiro de que tudo, como materia prima e insubstituivel, que haja uma infanta morta.

E, para *existir* uma infanta morta, é indispensavel que tenha existido primeiro uma infanta viva.

Ora, que nos conste, a tal infanta foi coisa que não houve!...

E' certo que sua alteza a princeza real teve effectivamente o que em linguagem de sala se chama um mau successo e em linguagem commum se diz um aborto ou coisa semelhante. Mas de ter um *mau* successo a ter um *bom* successo vae o abysmo enorme que o dictionario de synonymos cavou entre aquelles dois adjectivos sublinhados...

Não precisamos consultar a voz auctorizada da sciencia, nem ouvir sequer a opinião da parteira nossa vizinha, para sabermos que uma pessoa, antes de *ser gente*, tem de dar tempo ao tempo e esperar pacientemente a hora que lhe está marcada—a despeito do vaticinio de todos os doutores Prognosticos—aliás vou bater com os ossos n'um frasco de espirito de vinho e em vez de receber nome christão fica-se chamando *feto* para todos os dias da sua vida...

O principe da Beira, por exemplo, comprehendeu na perfeição esta verdade eterna, e tanto que se não importou com os vaticinios da sciencia e por lá se deixou ficar o tempo necessario—evidentemente porque o corpo não lhe estava a pedir espirito de vinho.

Mas com a pseudo infanta não succedeu a mesma coisa, visto que veio ao mundo faltando-lhe ainda dois mezes de gestação, isto é, dois mezes antes de se achar em estado de *ser gente*.

E, se não era *gente*, façam favor de nos explicar como é que podia ser *infanta*...

Logo, se não houve infanta, mette-se pelos olhos dentro que não houve tambem o enterro d'uma infanta!

Parce-nos conveniente aclarar este caso, visto como, admittido o precedente de que um *feto* a que faltam ainda dois mezes de gestação tem já honras de pessoa completa, não ha razão alguma para que se não confiram as mesmas honras aos outros fetos mais pequenos, aos proprios embryões, e, por via de regra, n'este retrogradar extranho e interminavel, sabe Deus a que procedencia se irá dar foros de criatura completa para todos os effectos!

Chegarria até a justificar-se o episodio d'aquelle sujeito que subiu a casa d'um chefe de familia, para lhe pedir que se oppozesse a que estivessem deitando os seus futuros netos da janella abaixo...



pergunta

PERGUNTAS E RESPOSTAS



Escreve-nos um assignante perguntando-nos se, além da raposa, cuja cauda é maior de que o corpo, existe algum outro animal ou mesmo qualquer objecto em que a *parte seja maior de que o todo*.

Dando publicidade á pergunta, pomos a resposta a premio, inserindo no proximo numero qualquer que nos seja remettida.

A leitora, que é um anjo de bondade, não deixará por certo de consagrar um bocadinho do seu serão ao trabalho intellectual de inventar resposta para o nosso perguntador assignante.

É assim como quem diz: *os anjos* que lhe respondam.

THEATRO DE S. CARLOS



A Patti, a rica Patti, a bella Patti, a esplendida Patti, a inimitavel Patti, a insubstituivel Patti!

Julgada pelo Possidonio, o supremo architecto do Carmo: — Como peça archeologica é de primeira qualidade!

Apreciada por um banqueiro: — Pelas pedras preciosas vale 52:575\$000 rs. Isto é: vale quanto peza... a corista gorda!

Commentada por um alfayate: — Bella voz! linda voz... mas corta nas operas com mais facilidade de que eu corto um par de calças...

A' saida, vê-se sempre uma sombra, atravessando a luz electrica, que vae cantando o verso da Judia: oh! mia figlia dilecta...



Romeu e Julieta, cantado esplendidamente. Mas nem por isso deixa de notar-se que Romeu e Julieta tomaram chocolate Mathias Lopez. Ella tomou tanto, que até lhe tomou a côr!

Romeu, correndo atraz do rival, gritava a deitar os bofes pela bocca fora: — Se t'apanho! Se t'agarro! Se te pilho! Se t'alcanço!

Não o apanhou com o chanfalho mas apagou-lhe a vida como quem apaga um fosforo de cera: assoprando-o!

Cantores em condições de serem tratados pelo Pasteur.

Tenor maneirinho. Especialidade para caixinhas de amendoas.

SEMPRE CORRECTO
PAZEM
ADHDEL BORBELLOPINE

Novo processo

Segundo vemos d'uma acta publicada em todos os jornaes, suscitou-se uma pendencia de honra entre um conductor de obras publicas da camara municipal e um engenheiro do Ministerio das Obras Publicas.

Como consta d'essa acta, o engenheiro recusou-se a dar as satisfações que lhe pediam as testemunhas enviadas pelo conductor, que era a parte offendida, alegando a sua superioridade hierarchica, apesar de lhe objectarem as testemunhas e elle proprio reconhecer que se tratava d'um incidente suscitado em entrevista sem caracter official.



Extractamos o acontecimento, já porque, na nossa qualidade de chronista, nos cumpre referir ao publico todos os successos palpitantes da semana, já porque esse acontecimento encerra em si uma nova orientação muito original para os casos de igual genero e constitue mesmo uma especie de appendice importantissimo que deve adicionar-se quanto antes aos codigos do assumpto.

Estabelecido como fica que um conductor de obras publicas — com o e p pequenos — não pode exigir satisfações a um engenheiro das Obras Publicas — com O e P grandes —; determinado como está que, mesmo para casos de caracter extra-official, a hierarchia subsiste, mantendo-se em igual pé tanto no gabinete do ministerio como no gabinete reservado, claro se manifesta que esta coisa de explicações só pode dar-se entre officios do mesmo officio, em perfeitas condições de egualdade hierarchica, convenientemente verificada a prumo de cordel e sancionada a nivel de bolha de ar...

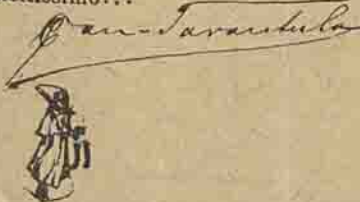
Nós declaramos desde já, cathegoricamente, que aceitamos o principio como moeda corrente e que, na nossa qualidade de prosador e poeta laureado por partidas dobradas, não daremos explicações senão a collegas de polpa para cima de Victor Hugo que Deus haja...



Um amanuense surprehende a esposa em idyllio flagrante com o primeiro official da sua secretaria. Pede-lhe explicações, e o homem não as dá porque é superior hierarchico... até ao quarto da cama!

Como só tem que dar isso á pessoa dos seus superiores, vae dar as explicações que lhe pede o amanuense... ao chefe da repartição...

Se o chefe se der por satisfeito, o amanuense tem obrigação de ficar satisfeitissimo...



PAN-TARANTULA

Cançonetas e monologos — Melos de transporte, A Pulga, a Lagartixa, Lili, Do outro lado.

Resto das edições

Veja-se o annuncio na capa.

SOMOS TRES

O distinctissimo engenheiro Miguel Carlos Correia Paes teve recentemente a amabilidade de nos offerecer um exemplar do seu bello opusculo *Melhoramentos de Lisboa, Engrandecimento da Avenida da Liberdade*.

Lendo attentamente esse trabalho — como lemos sempre os escriptos d'aquelle nosso intelligente amigo, com o que illustramos o espirito e castigamos as carnes — deparou-se-nos, a paginas 5, esta curiosa revelação, que o sr. Miguel Paes faz com muito espirito:

«... comecei a minha carreira publica por *anjinho de procissão*, ou, attendendo ao nome, por *archanjo*!

In illo tempore era eu um encantador cherubim de cabelleira loira e annellada, um bochechudo seraphim de faces rosadas! Quem acreditará hoje em tal?!

Não menos de tres vezes gozei a muito appetecida e excelsa gloria de fazer parte na milicia celeste, em ditoso convivio com os cherubins, seraphins, archanjos e anjos!

Não menos de tres vezes tive, portanto, a honra de receber o suspirado e delicioso *cartuchinho* de amendoas, dulcifica e saborosa retribuição de tão elevado e deslumbrante cargo!

Quem teve a suprema ventura de iniciar a sua vida em tão angelica convivencia, sem se santificou em tão sublime meio, e proseguiu isento de vaidades e ambições, ficou tocado da graça divina e não pôde degenerar, poderá, quando muito, ter contrahido defeitos, insignificantes peccadilhos que a *futura beatificação* remirá!

Que feliz seria o mundo, tão cheio de infamias, de violencias, de crimes, de invejas e de ambições desregradas, se os homens só tivessem a accusar-se de defeitos!!!

O meu presado amigo Marianno de Carvalho, illustre ministro da fazenda, tambem obteve a ineffavel gloria de ser *anjinho de procissão*!

Pois fique sabendo que nós tambem fomos isso.

Não tencionavamos trazer a publico esta declaração d'um facto que nos enche de vaidade depois de nos ter enchido de amendoas, mas uma vez que o sr. Miguel Paes vem alardear os seus passados serviços de *anjinho*, chamando sobre a sua cabeça e a do sr. Marianno de Carvalho as benções das beatas do nosso tempo, não podemos fugir á tentação de igualmente reclamarmos para a nossa cabeça parte das benções que de direito lhe compete.

Se o sr. Miguel Paes imaginou que havia de fazer panelinha de *anjinho* exclusivamente com o sr. ministro da fazenda, perdeu o seu tempo, porque cá estamos nós a requerer sociedade, visto que tambem usámos *in illo tempore* azinhas de tarlatana.

Saibam pois s.s. ex.ª, saiba o mundo e saibam as beatas que *somos tres*!



GENTE FINA

Chegou ha dois dias a Lisboa, passeia ainda hoje na Avenida e regressa amanhã ao Porto o nosso querido amigo Emygdio d'Oliveira, um dos estylistas mais pujantes da moderna geração, um trabalhador heroico, um espirito scintillante, um coração de ouro e um dos batalhadores a quem mais deve o principio democratico.



Saudamol-o com o verdadeiro enthusiasmo de amigos que conhecem e apreciam bem aquelle bello character, accentuadamente excepcional.



A. C. DE SOBRAL

91 - Travessa de S. Nicolau - 93



Gaitas, gaitinhas, fagotes,
Tudo em monte ali se abriga;
Caixas, caixinhas, caixotes,
Bonecos que dão pinotes
E tem corda na barriga.

Mil brindes de toda a raça,
Difrentes, varios, sortidos,
P'ra gente pobre e ricassa,
Mil brindes cheios de graça,
Quasi de graça vendidos!

APOSTAS

Um gastronomo:

— Eu faço a aposta choruda
De almoço, jantar e ceia,
Em como a grande, a taluda,
Sêe na casa do **GOUVEIA!**

Um padre:

— E eu uma missa cantada,
Uns psalmos, mais um sermão,
Em como a sorte citada
Vem parar ao **CAMPEÃO!**

Um poeta!

— E eu comprometto-me a achar
Duzentas rimas em *ilva*,
Se a sorte não fôr parar
A's bentas unhas do **SILVA!**

O Santo Padre:

— E eu entrego ao demo feio
Esta pell' chuchada e secca,
Se a sorte não der em cheio
Nos gadanhos do **FONSECA!**

AMPLIAÇÕES

No nosso ultimo numero deixámos, inadvertidamente, de citar o nome do valente alféres Augusto de Mello



Saria, um dos heroes da guerra contra o Bonga e de quem a imprensa se occupou já, elogiando-lhe os serviços valiosos.

Remediando a falta involuntaria, publicamos hoje o retrato do brioso official que soube conquistar jus á sympathia de todos os portuguezes.

Só hoje, igualmente, podemos dar o retrato do sr. Azevedo Coutinho, o inventor da engenhosa machina de sommar, completando assim o justo elogio que no nosso ultimo numero consagramos ao seu trabalho de muita valia.



O SALÃO DE PINTURA

REVISTA COMICA

Antes de começarmos, duas palavras ao leitor e outras duas aos artistas. A revista que hoje encetamos não é, por forma alguma, uma critica de arte: é uma revista comica, como o titulo está dizendo, e mais nada de que isso.

Não pretenda ninguém, portanto, ver n'ella um agravo incorreto a comprovados meritos, porque, a prova de que o não é, está em começarmos por baliscar na familia.

Isto posto, principiemos.



2—CABEÇA DE ESTUDO.

(J. T. Bastos.)

—O' trolaró, queres mais toicinho?



13—AMORES, decoração.

(Columbano Bordallo Pinheiro.)

Pelas carantonhas parecem mais amores mal correes pondidos de que amores de coração.



12—VENUS, decoração.

(Columbano Bordallo Pinheiro.)

Venus núa, com uma facada na algebeira.



5—PEIXES.

(D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.)

Parecem gente viva. Só lhes falta fallar.



Mustavo Bordallo Pinheiro

57—RECORDAÇÕES!...

(A. M. Ramalho.)

Um polichinello deve ter recordações... da infancia.